

**O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS MEMES NA EDUCAÇÃO:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (2020–2025)**

THE PEDAGOGICAL POTENTIAL OF MEMES IN EDUCATION:  
AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW (2020–2025)

EL POTENCIAL PEDAGÓGICO DE LOS MEMES EN LA EDUCACIÓN:  
REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA (2020–2025)

Fábio Heiji Horota<sup>1</sup> 0009-0007-8833-5479  
Marilete Calegari Cardoso<sup>2</sup> 0000-0002-4088-8249

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; [fhorota@gmail.com](mailto:fhorota@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Jequié, Bahia, Brasil;  
[marilete.cardoso@uesb.edu.br](mailto:marilete.cardoso@uesb.edu.br)

**RESUMO:**

O presente artigo tem como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre o uso de memes como recursos pedagógicos, publicadas em artigos Scielo, Capes e Google Scholar, entre 2020 a 2025. Como percurso metodológico, realizou-se a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), na qual foram localizados 15 artigos, após a análise de 387 estudos, destacando-se a predominância de abordagens qualitativas e procedimentos como entrevistas, oficinas e relatos de experiência. Os resultados evidenciam que os memes desempenham papel relevante no engajamento estudantil, favorecem a aprendizagem lúdica e crítica, e potencializam o protagonismo dos alunos. Foram apontados, como desafios, a infraestrutura da internet e a falta de formação de professores como limitação e obstáculos à plena implementação. O conjunto de achados indica a necessidade de mais pesquisas que pautem a incorporação de memes a formação continuada e valorização de linguagens contemporâneas, consolidando o seu potencial como artefato cultural de aprendizagem significativa e interdisciplinar

**Palavras-chave:** memes; potencial pedagógico; educação; revisão de literatura.

**ABSTRACT:**

This article aims to analyze academic productions on the use of memes as pedagogical resources, published in Scielo, Capes, and Google Scholar between 2020 and 2025. As a methodological approach, a Systematic Literature Review (SLR) was conducted, in which 15 articles were selected after analyzing 387 studies. The results show the predominance of qualitative approaches and the use of procedures such as interviews, workshops, and experience reports. It is evident that memes play a relevant role in student participation, promote playful and critical learning, and enhance student agency. Among the challenges highlighted are internet infrastructure and the lack of teacher training. Overall, the findings indicate the need for further research on the incorporation of memes into continuing education and the appreciation of contemporary languages, consolidating their potential as a cultural artifact for meaningful and interdisciplinary learning.

**Keywords:** memes; pedagogical potential; education; literature review.

**RESUMEN:**

El presente artículo tiene como objetivo analizar las producciones académicas sobre el uso de memes como recursos pedagógicos, publicadas en Scielo, Capes y Google Scholar entre 2020 y 2025. Como recorrido metodológico, se realizó una Revisión Sistemática de Literatura (RSL), en la cual se seleccionaron 15 artículos tras el análisis de 387 estudios. Los resultados muestran la predominancia de enfoques cualitativos y el uso de procedimientos como entrevistas, talleres y relatos de experiencia. Se evidencia que los memes desempeñan un papel relevante en la participación estudiantil, favorecen el aprendizaje lúdico y crítico, y potencian el protagonismo de los alumnos. Entre los desafíos señalados están la infraestructura de internet y la falta de formación docente. En conjunto, los hallazgos indican la necesidad de más investigaciones sobre la incorporación de memes en la formación continua y la valorización de lenguajes contemporáneos, consolidando su potencial como artefacto cultural para un aprendizaje significativo e interdisciplinario.

**Palabras clave:** memes; potencial pedagógico; educación; revisión de literatura.

## Introdução

A educação na cibercultura, particularmente, no contexto das mídias sociais, tornou um espaço onde as pessoas podem se expressar, criar, aprender e se conectar com os outros (Pimentel, 2019; Almeida, 2024). Esse cenário vem exigindo do sistema educacional escolar, dos professores e da universidade novas responsabilidades e novos desenhos didáticos na formação e prática pedagógica docente, em sintonia com essa realidade (Pereira, 2019).

Esse potencial interativo das tecnologias digitais, para a experiência formativa e práticas educativas, pode ser observado no movimento social, em que a autoria e colaboração liberadas, com o uso interativo dos memes disponíveis na rede, ganham visibilidade com o mundo virtual, sendo considerado uma manifestação cultural e que ganha destaque na internet nas duas últimas décadas (Horta, 2015; Grossi; Lea; Borja, 2023).

O termo meme foi cunhado pelo biólogo Richard Dawkins em *O Gene Egoísta* (2007) para designar unidades de informação cultural que se propagam por replicação, de forma análoga ao gene biológico. Shifman (2014) atualiza esse conceito no contexto digital, definindo os memes na internet como grupos de itens virtuais que compartilham de alguma característica (conteúdo, forma ou posição) e que circulam, são imitados e/ou transformados por usuários da internet e nas mais variadas redes sociais. Para o autor, esse conceito também reflete um dos principais aspectos da internet contemporânea: o compartilhamento.

As plataformas digitais, como YouTube, X, Instagram e Facebook, que servem de meio para circulação dos memes, são constantemente retroalimentadas pelos conteúdos gerados pelos

usuários, com manifestações culturais e formas de comunicação, frequentemente marcadas pelo humor, pela ironia e crítica social (Horta, 2015). Além de funcionarem como artefatos culturais, esses conteúdos carregam sentimentos: ao compartilhar, por exemplo, um vídeo de gatinho, o usuário também transmite emoções.

Em contextos educacionais, os memes vêm sendo utilizados como recursos para engajamento, entretenimento e, sobretudo, para o desenvolvimento de práticas criativas e críticas (Santos, Sorte, Barros, 2022). Sua utilização manifesta-se, por exemplo, em avaliações nacionais, como Enem, e atividades didáticas que utilizam memes para impulsionar reflexões e debates sobre questões sociais, políticas e econômicas, impactando significativamente os modos de comunicação (Grossi; Lea; Borja, 2023). A efetividade de seu uso, contudo, depende da intencionalidade docente e da participação ativa dos estudantes em ambientes presenciais e virtuais (Pimentel, 2019).

Apesar do crescente interesse, a literatura aponta lacunas relacionadas à sistematização dos efeitos pedagógicos dos memes e aos desafios de sua integração no processo educativo. Entre eles, destacam-se a necessidade de formação docente para o uso crítico de mídias digitais, a resistência institucional e a dificuldade em avaliar impactos concretos na aprendizagem (Pimentel, 2019; Almeida, 2024).

Diante desse cenário, este estudo tem por objetivo mapear e analisar produções científicas, do período de 2020 a 2025, por meio de revisão integrativa da literatura, a fim de compreender como a pesquisa atual contribui para consolidar ou ampliar a compreensão do potencial pedagógico dos memes e de que forma evidencia lacunas, desafios e perspectivas futuras para sua integração na educação.

## **Caminho Metodológico**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo é reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento da área e permitindo conclusões acerca de uma questão específica. Além disso, possibilita a elaboração de novas pesquisas voltadas a temas pouco explorados com menor visibilidade (Cruz; Ferreira, 2023).

Neste sentido, a revisão sistemática configura-se como um trabalho bibliográfico, fundamentado em um mapeamento ou em “uma revisão detalhada a qual “envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia” (Bento, 2012, p.01), a partir de banco de

dados que reúnem artigos, dissertações e teses, por exemplo. Trata-se, portanto, de uma importante fonte de atualização para o campo de pesquisa da área e/ou tema em estudo, permitindo ao pesquisador identificar temáticas pouco investigadas ou de potencial interesse acadêmico (Cruz; Ferreira, 2023).

Para tanto, as bases de dados utilizadas para o levantamento dos artigos foram Scielo, Capes e Google Scholar, considerando-se o recorte temporal de 2020-2025. A escolha do recorte temporal deste estudo foi motivada pelo entendimento que esse é um campo de caráter dinâmico e pela expressiva produção de novas pesquisas na área. Para a definição dos critérios de busca, foram empregados como descritores os termos “memes” e “educação”. Adotou-se como critério de inclusão todo artigo que abordasse a articulação do uso de memes como práticas pedagógicas e/ou educacionais.

Por outro lado, foram excluídas publicações que não fossem artigos acadêmicos, como trabalhos em anais de eventos, teses e dissertações, a fim de garantir maior homogeneidade da amostra. Também foram excluídos artigos que não contemplassem a temática central, como aqueles que discutiam memes sob perspectivas estritamente sociológicas ou políticas.

Como resultado da busca eletrônica, foram identificados 387 estudos. Destes, 24 foram excluídos por apresentarem resumos indisponíveis; 38 por se tratarem de resumos expandidos, dissertações e teses; 27 por terem acesso restrito mediante pagamento; e 13 por se configurarem como artigos de revisão. Além disso, 283 estudos foram descartados por não apresentarem, nos resumos ou no texto completo, foco no potencial pedagógico dos memes na educação. Dessa forma, obteve-se um total de 15 estudos, que compõem esta revisão estão apresentados no Tabela 1.

**Tabela 1** - Artigos selecionados para integrar a revisão.

Ano	Título	Autor/a	Revista	Link/
2022	O uso de memes na educação ambiental para o ecossistema manguezal	Rita Maria Vasconcelos Louzada Albuquerque, Rafaela Camargo Maia e Amauricia Lopes Rocha Brandão	ECCOM - Educação, Cultura e Comunicação	acesso em: <a href="http://www.researchgate.net/profile/Rafaela-Maia-4/publication/357534655_O_uso_de_memes_na_educacao_ambiental_para_o_ecossistema_manguezal/links/61d2f14dd45006081687f099/O-uso-de-memes-na-educacao-ambiental-para-o-ecossistema-manguezal.pdf">www.researchgate.net/profile/Rafaela-Maia-4/publication/357534655_O_uso_de_memes_na_educacao_ambiental_para_o_ecossistema_manguezal/links/61d2f14dd45006081687f099/O-uso-de-memes-na-educacao-ambiental-para-o-ecossistema-manguezal.pdf</a>
2023	A Geografia e as novas metodologias: o ensino através dos memes.	Fabio Tadeu Macedo Santana Juliere Gomes da Silva	Educação geográfica em foco	acesso em: <a href="http://periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1893">periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1893</a>

2021	Uma proposta para a análise crítica do meme como gênero em aulas de língua portuguesa	Nara Maria Alves de Oliveira Benedito Gomes Bezerra Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo	Linguagem em foco	DOI: <a href="https://doi.org/10.46230/2674-8266-12-4155">10.46230/2674-8266-12-4155</a>
2024	Explorando o universo da comunicação Híbrida: Os memes sob a perspectiva dos tutores da educação a distância	Rubens de Sousa Junior, Raquel Figueiredo Barretto Luisa Janaina Lopes Barroso Pinto	Perspectivas em diálogo	Doi: <a href="https://doi.org/10.55028/pdres.v11i27.20033">10.55028/pdres.v11i27.20033</a>
2023	“Aprendizagem Baseada em Memes”: criatividade, afeto e cuidado em um componente curricular de Saúde Coletiva	Leticia Verri Marquez, Bárbara Martins Faria, Isabela Martins Rodrigues, Gustavo Antonio Raimondi e Danilo Borges Paulino	Revista brasileira de educação médica	Doi: <a href="https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.2-20220247">10.1590/1981-5271v47.2-20220247</a>
2020	Memes com viés matemático e suas potencialidades para o ensino de matemática	Cláudio da Silva Brito, Claudinei de Camargo Sant'Ana e Irani Parolin Sant'Ana	Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática	DOI: <a href="https://doi.org/10.46230/2674-8266-12-4155">10.46230/2674-8266-12-4155</a>
2023	Leitura de textos multimodais do tipo memes: uma proposta de recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa	Dayane Pereira Barroso de Carvalho e Maria da Guia Taveiro Silva	Diálogo das letras	Acesso em: <a href="http://homologacaoperiodicos.apps.uem.br/index.php/DDL/article/download/4686/3763">homologacaoperiodicos.apps.uem.br/index.php/DDL/article/download/4686/3763</a>
2025	Educação a distância e cultura visual: A criação de memes como artefato digital culminante na taxonomia de Bloom revisada	Bianca Carneiro Ribeiro e Marcelo Sabbatini	Educação práticas disciplinares e inovação científica	DOI: <a href="https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.48">10.56579/epistimoniki.v2i2.48</a>
2024	A presença de memes em provas de ciências da natureza	Jozélio Agostinho Lopes e Bruno Silva Leite	Educação em Revista	DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/0102-469844444">10.1590/0102-469844444</a>
2020	O que dizem os memes da educação na pandemia? Dilemas e possibilidades formativas	Tania Lucía Maddalena, Dilton Ribeiro Couto Junior e Marcelle Medeiros Teixeira	Revista Brasileira de Pesquisa (auto) biográfica	Doi: <a href="https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1518-1534">10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1518-1534</a>
2020	Memes como estratégias pedagógicas na EAD para professores	Suzana Silveira de Almeida	Revista interdisciplinar parcerias digitais	Acesso em: <a href="http://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/parceriasdigitais/article/view/2319">portalespiral.cp2.g12.br/index.php/parceriasdigitais/article/view/2319</a>
2024	Explorando o potencial dos memes pela educação midiática	Carlos Henrique da Costa Barreto, Eliane Aparecida Galvão dos Santos, Tais Steffenello Ghisleni,	Revista Internacional de Educação Superior	Doi: <a href="https://doi.org/10.20396/riesup.v11i00.8675020">10.20396/riesup.v11i00.8675020</a>
2025	Memes, educação on-line e formação de professores na cultura digital	Kaio Eduardo de Jesus Oliveira, Cristiane de Magalhães Porto e Samuel Francisco Rabelo	Acta Scientiarum	Doi: <a href="https://doi.org/10.4025/actascieduc.v47i1.71096">10.4025/actascieduc.v47i1.71096</a>

2021	Multiletramentos e o feminino em memes de alunos do ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul	Fabiana Biondo e Juvenal Brito Cezarino Júnior	Revista brasileira de educação	Doi:10.1590/S1413-24782021260066
2020	Memes, Tecnologias E Educação: 'Conversas' Com Professoras Em Tempos De Pandemia	Elaine Sotero e Brenda Coutinho	Docência e cibercultura	DOI:10.12957/redoc.2020.5056

Fonte: Elaboração própria

Após ter selecionado os 15 estudos foram feitas as leituras dos resumos dos artigos e organizada informações em uma tabela com as seguintes informações: nome dos autores, título do trabalho, ano de publicação, temáticas, objetivo e metodologia das pesquisas.

### Análise das publicações

O debate em torno dos memes no contexto educacional, está cada vez mais presente na sociedade, bem como vem sendo objeto de estudos no âmbito acadêmico. A presente pesquisa buscou se debruçar nas investigações mais recentes sobre o potencial pedagógico dos memes. Tal aspecto pode ser observado quando se analisa o quantitativo inicial de trabalhos localizados (387) e o quantitativo de trabalhos após a análise (15), indicando o interesse crescente de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes áreas, conforme as informações sobre o ano das publicações estão no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Ano das publicações**

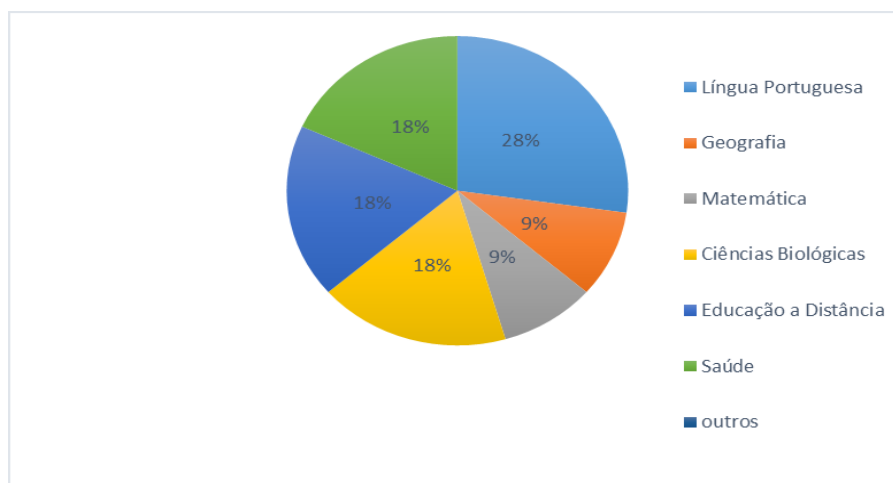


Fonte: Elaboração própria

Foi observado, pela revisão dos artigos, que a utilização dos memes nas práticas pedagógicas abrange uma área disciplinar de estudos diversificada, como: 9% matemática, 9%

ciências biológicas, 28% língua portuguesa, 9% geografia, 18% área da saúde, 18% educação a distância, dentre outros, conforme Gráfico 2

**Gráfico 2 – Áreas Disciplinar dos Artigos**



Fonte: Elaboração própria

Esse caráter interdisciplinar dessa prática se deve principalmente pela popularidade do uso do meme, já difundido na cibercultura. Pois, independentemente da área do conhecimento ou do nível de ensino, os memes podem ser utilizados em qualquer disciplina e é possível escolher ou criar os memes que serão utilizados em sala de aula, presenciais ou a distância, saindo da teoria e buscando auxiliar os professores na prática (Grossi; Lea; Borja, 2023).

Outro ponto percebido entre os estudos selecionados, foi escolha metodológica onde pode-se perceber que a abordagem qualitativa predominou entre os estudos selecionados. Quanto aos procedimentos, verificamos o uso de entrevistas, formulários de preenchimento online, elaboração de memes através de oficinas e da inteligência artificial e relato de experiência.

Com base nos estudos dos textos, para compreender o potencial pedagógico dos memes e de que forma evidencia lacunas, desafios e perspectivas futuras para sua integração na educação. Sistematizamos as temáticas e os resultados em três categorias: a) humor e aprendizagem mediados por memes; b) memes como potência para o protagonismo estudantil; c) desafios e perspectivas de novos estudos.

## Humor e aprendizagem mediados por memes

Os memes podem ser compreendidos como artefatos lúdicos, “se admitirmos que o humor é herdeiro da capacidade de brincar, tal como Freud (1976) ensinou, então sua identificação com a aula lúdica está plenamente legitimada” (Fortuna, 2019, p. 14). Assim, foram destacados nos artigos analisados, de Albuquerque, Maia e Brandão (2022), Marquez, et tal. (2023), De Carvalho e Silva (2023), Lopes e Leite (2024), sendo uma contribuição importante para compreensão do potencial dos memes para a prática pedagógica dos professores.

O propósito do humor é visto como potente catalisador da crítica, ora como artifício conveniente, tratado como um bálsamo para os acordos e conflitos dentro de uma comunidade (Fortuna, 2019). Com efeito, “o uso de materiais pouco usuais, como crônicas humorísticas, é uma outra forma do humor fazer-se presente em suas aulas”, como destaca Fortuna (2019, p.14). Pois, quando o professor apresenta o meme ‘em sua ação pedagógica, “ele traz para perto de si, e do conteúdo, o aluno, que muitas vezes se distraí com outros assuntos” (Grossi; Lea; Borja, 2023, p. 295).

Neste contexto, no estudo de Albuquerque, Maia e Brandão (2022), as autoras apontam que o uso de memes na educação básica facilita o ensino-aprendizagem, por sua abordagem sucinta, humorística e flexível, aplicável a diferentes áreas do conhecimento. Assim como, Marquez et al.(2023), destacam que o humor aumenta o engajamento dos alunos e facilita o aprendizado e a memória.

De Carvalho e Silva (2023), destacam que os memes potencializam a construção/produção de sentido e tem como efeito o humor. Do mesmo modo, Lopes e Leite (2024), destacam que a potencialidades dos memes permeiam esse gênero humorístico, uma vez que são ricos em significados, lançam mão da linguagem verbal e não verbal para a abordagem de diferentes temas.

Essa abordagem dos memes humorísticos desperta a curiosidade dos estudantes e ativa os múltiplos processos da semiótica, da imaginação e da criatividade, envolvendo associações culturais e linguísticas. Porém, Marquez, et tal. (2023), em seu artigo, mostra uma preocupação com uso consciente e planejado dos memes, pois conforme a autora, como toda ferramenta, os memes precisam ser bem utilizados para servirem ao propósito da Educação.

## Memos como potência para o protagonismo estudantil

O meme enquanto prática pedagógica permite uma participação ativa do aluno, pois o compartilhamento de um meme não é só a transmissão de uma mídia, e sim a elaboração e compartilhamento de algo que comunica e carrega traços de quem o transmite.

Segundo Shifman (2014), a “mimetização” e “remixagem” (tradução livre)<sup>1</sup> são atributos característicos dos memes na internet atual. Mimetização no contexto dos memes é a recriação de um texto, mesmo antes da internet essa prática já era comum para a transmissão dos memes, porém as plataformas de hoje, como o *youtube*, são alimentadas pelas criações e consequentemente recriações dos usuários, o que ajuda com que esses textos se multipliquem. A mixagem envolve o uso de tecnologia, como o *photoshop*, para alterar determinadas mídias, essas alterações visam comunicar algo e carregam a “digital” do seu criador.

Pode-se perceber o meme enquanto potenciador desse protagonismo dos estudantes no artigo de Albuquerque, Maia e Brandão (2022), quando as autoras trazem que o uso de memes facilitou a compreensão do conteúdo pelos discentes por estar presente no seu cotidiano, corroborando com um visão de educação libertadora, tal qual propôs Paulo Freire na sua obra *Pedagogia do oprimido* (1987). No artigo de Santana e Da Silva (2023) vemos uma menção direta a Paulo Freire, os autores relatam que através da elaboração e apresentação dos memes com os conteúdos da disciplina de geografia os alunos puderam assumir esse lugar de protagonismo não só aprendendo mas também apreendendo o assunto debatido.

Oliveira, Bezerra e Lêdo (2020) propõem que o meme pode ser utilizado para o ensino da língua portuguesa ao ser analisado como gênero, o que também possibilitaria que o estudante tivesse mais consciência crítica. Os autores também defendem que desenvolver essa competência é fundamental para o aluno se colocar como protagonista do seu saber e para isso também é necessário que o docente seja mediador do conhecimento estudado.

## Desafios e perspectivas de novos estudos

Com base nos estudos analisados pode-se perceber que a cibercultura no contexto educacional tem como desafios questões estruturais, formativas e pedagógicas. A dificuldade de acesso à internet em ambientes estudantis, apontada por Da Silva Brito, De Camargo Santana e Sant’Ana (2020), evidencia uma barreira socioeconômica que restringe o uso de recursos digitais, mesmo quando há infraestrutura física disponível. Além disso, como destacam Santana

---

<sup>1</sup> Do ingles original *mimicry* e *remix*

e Da Silva (2023), a simples imersão dos alunos na cultura digital não é suficiente para o desenvolvimento de competências críticas e cidadãs para lidar com múltiplas linguagens — oral, escrita, audiovisual e digital.

Outro entrave identificado refere-se à comunicação pedagógica: Marquez et al. (2023) ressaltam que a ineficiência do feedback se relaciona à falta de preparo dos discentes em se expressar de forma clara e respeitosa, apontando a necessidade de práticas comunicacionais mais consistentes. De modo semelhante, Junior, Barreto e Pinto (2024) observam que a incorporação de recursos digitais ainda é limitada pela carência de capacitação oferecida pelas instituições de ensino superior.

Contudo, os autores De Carvalho e Silva (2023), defendem a necessidade de investigações sobre modalidades textuais multivariadas, sinalizando o potencial da multimodalidade. Lopes e Leite (2024) revelam a pouca presença de memes em vestibulares, sugerindo maior exploração desse artefato da cultura digital como objeto de análise. Para Ribeiro e Sabbatini (2025) a cultura visual pode ser usada como mediadora para aprendizagens mais significativas, sobretudo no ensino superior a distância, aproximando o conteúdos com a realidade sociocultural dos estudantes.

A compreensão geral dos estudos analisados aponta que para ser inserida na cibercultura as práticas pedagógicas necessitam tanto de melhorias estruturais quanto um aperfeiçoamento nas formações de discentes e docentes.

## Conclusão

A revisão sistemática dos estudos aponta que os memes, por trazerem temas relacionados a situação corriqueiras da vida das pessoas de uma forma divertida e por estarem fortemente presentes no mundo digital (Grossi; Lea; Borja, 2023), eles possuem potencial para serem utilizados como recursos pedagógicos, pois são artefatos culturais inovadores e multifacetados, trazendo humor, criatividade e crítica social no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, observa-se que sua utilização não se restringe a uma disciplina específica, mas permeia diversas áreas do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas interdisciplinares e conectadas à realidade dos estudantes. Haja vista, o uso dos memes como práticas educativas permite que os estudantes possam ter uma participação mais ativa em percurso educativo, assumindo o lugar de estudantes-protagonistas. O humor que aparece

nesses materiais atua como catalisador no processo de aprendizagem, deixando o processo mais lúdico, motivador e memorável.

Contudo, a inserção dos memes como prática educativa enfrenta desafios estruturais e formativos, entre eles a dificuldade de acesso à internet e falta de capacitação docente no tema. Um planejamento pedagógico mais cuidadoso e uma formação continuada de professores seriam formas de contornar tais questões.

Os memes apresentam-se como ferramentas promissoras para a educação contemporânea, contribuindo para práticas pedagógicas significativas, engajadoras e alinhadas à cibercultura. Recomenda-se que nos próximos os estudos se aprofunde na análise dos impactos do memes na aprendizagem, que se explore as diferentes modalidades textuais e que busquem-se soluções para as barreiras estruturais e formativas.

## Referências

ALBUQUERQUE, Rita; MAIA, Rafaela; BRANDÃO, Amaurícia. O uso de memes na educação ambiental para o ecossistema manguezal. *ECCOM*. 13. 2, 2022

ALMEIDA, Glenda Malta de. As crianças no TikTok: uma análise sobre a exposição infantil na rede social. *Revista Educação em Páginas*, [S. l.], v. 3, n. 03, p. e15631, 2024. DOI: 10.22481/redupa.v3.15631. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/17017>.

ARAÚJO, Fabiana Poças Biondo; CEZARINO JÚNIOR, Juvenal Brito. Multiletramentos e o feminino em memes de alunos do ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, 2021.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, 2012, nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/1172>

CRUZ, Fabielle Rocha; FERREIRA, Jacques de Lima. Estudos de revisão em Educação: Estado da Arte e Revisão Sistemática. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 30, e11512, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.11512>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DA COSTA BARRETO, Carlos Henrique; DOS SANTOS, Eliane Aparecida Galvão; GHISLENI, Taís Steffenello. Explorando o potencial dos memes pela educação midiática: reflexões sobre o ensino superior. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 11, p. e025031-e025031, 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8675020>.

DA SILVA BRITO, Cláudio; DE CAMARGO SANT'ANA, Claudinei; SANT'ANA, Irani Parolin. Memes com viés matemático e suas potencialidades para o ensino de Matemática. *Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática*, v. 5, n. 1, p. 173-188, 2020.

DAWKINS, Richard. O gene Egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

DE ALMEIDA, Suzana Silveira. Memes como estratégias pedagógicas na EaD para professores. **Revista Interdisciplinar Parcerias Digitais**, v. 2, n. 2, 2020.

DE CARVALHO, Dayane Pereira Barroso; SILVA, Maria da Guia Taveiro. Leitura de textos multimodais do tipo memes: uma proposta de recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa. **Diálogo das Letras**, v. 12, p. e02305-e02305, 2023.

DE JESUS OLIVEIRA, Kaio Eduardo; DE MAGALHÃES PORTO, Cristiane; RABELO, Samuel Francisco. Memes, educação on-line e formação de professores na cultura digital. **Acta Scientiarum. Education**, v. 47, n. 1, p. e71096, 2025.

DE SOUSA JUNIOR, Rubens; BARRETO, Raquel; PINTO, Luisa Janaina Lopes Barroso. Explorando o universo da comunicação híbrida: os memes sob a perspectiva dos tutores da educação a distância. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 11, n. 27, p. 148-166, 2024.

FORTUNA, Tânia Ramos. Em busca da pedagogia lúdica: como brincam os professores que brincam em suas práticas pedagógicas?. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019. DOI: 10.30691/relus.v3i1.1880. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/1880>. Acesso em: 25 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; LEAL, Débora Cristina Cordeiro Campos; BORJA, Shirley Dowslei Bernardes. O potencial educativo dos memes como recurso pedagógico. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, [S. l.], v. 28, n. 64, p. 289–312, 2023. DOI: 10.20435/serieestudos.v28i64.1668. Disponível em: <https://serieestudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1668>. Acesso em: 23 set. 2025.

HORTA, Natália Botelho. O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica. 2015. 191f. Dissertação (Mestrado em comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2015. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015\\_NataliaBotelhoHorta.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf).

LOPES, Jozélio Agostinho; LEITE, Bruno. A PRESENÇA DE MEMES EM PROVAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA. **Educação em Revista**. 40, 2024.

MADDALENA, Tania Lucía; JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto; TEIXEIRA, Marcelle Medeiros. O que dizem os memes da educação na pandemia? Dilemas e possibilidades formativas. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1518-1534, 2020.

MARQUEZ, Leticia Verri et al. “Aprendizagem Baseada em Memes”: criatividade, afeto e cuidado em um componente curricular de Saúde Coletiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 02, p. e052, 2023.

OLIVEIRA, Nara Maria Alves de; BEZERRA, Benedito Gomes; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Uma proposta para a análise crítica do meme como gênero em aulas de língua portuguesa. *Revista Linguagem em Foco*, v.12, n.3, 2020. p. 9-29. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfo/article/view/4155>

PEREIRA, Socorro Aparecida Cabral. Formação e educação online para o desenvolvimento profissional na iniciação à docência: uma pesquisa-formação na cibercultura **Tese (Doutorado)**

**em Educação**). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2019. 208 f.

PIMENTEL, Mariano. Meme, educação e interatividade: entrevista com Marco Silva. *Periferia, [S. l.]*, v. 11, n. 1, p. 231–239, 2019. DOI: 10.12957/periferia.2019.38187. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/38187>. Acesso em: 23 set. 2025.

RIBEIRO, Bianca Carneiro; SABBATINI, Marcelo. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CULTURA VISUAL: A CRIAÇÃO DE MEMES COMO ARTEFATO DIGITAL CULMINANTE NA TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA. **EPISTIMONIKI: Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica**, v. 2, n. 2, 2025.

SANTANA, Fabio Tadeu Macedo; DA SILVA, Juliere Gomes. A Geografia e as Novas Metodologias: O Ensino através dos Memes. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 8, n. 14, 2023.

SANTOS, Jefferson do Carmo Andrade; SORTE, Paulo Boa; BARROS, Emanuelle Silveira Nunes. Leitura crítica de memes da internet em aulas de língua inglesa. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 18, n. 49, p. e11095, 2022. DOI: 10.22481/praxisedu.v18i49.11095. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/11095>. Acesso em: 23 set. 2025.

SHIFMAN, L. *Memes in digital culture*. Massachusetts, MA: MIT Press, 2014.

SOTERO, Elaine; COUTINHO, Brenda. Memes, tecnologias e educação: ‘conversas’ com professoras em tempos de pandemia. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 67-84, 2020.

### **SOBRE O/AS AUTOR/AS**

**Fábio Heiji Horota**. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Contribuição de autoria: autor - <https://lattes.cnpq.br/7572725988266262>.

**Marilete Calegari Cardoso**. Pós Doutora em Infâncias pela UFSCar, Sorocaba/SP. Doutora em Educação pela UFBA. Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, do Departamento de Ciências Humanas e Letras. Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado/ Doutorado) – PPGED/UESB. Líder do grupo GEPELIF/UESB. Contribuição de autoria: autora e revisora - <http://lattes.cnpq.br/3527762185893794>

### **Como citar este artigo**

HOROTA, Fábio Heiji; CARDOSO, Marilete Calegari. O potencial pedagógico dos memes na educação: revisão integrativa da literatura (2020–2025). **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4 n. 4, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.18032.